

Planalto teme reação ao *pacote*

Não será surpresa se o governo adiar por mais alguns dias o anúncio do **pacote** contendo medidas drásticas para realinhar a política econômica do País e viabilizar, de maneira mais convincente, o acordo ao qual se submeteu às regras do Fundo Monetário Internacional, por uma razão que está sendo discutida ininterruptamente entre os condutores da área econômica e o presidente Figueiredo, que é uma possível reação contrária da sociedade contra o conteúdo e os efeitos das decisões.

O governo, conforme disse um dirigente do setor financeiro que esteve com o ministro Rubem Ludwig, do Gabinete Militar, nesta quarta-feira, está bastante preocupado não em anunciar os tópicos do **pacote**, que, todos já sabem, serão violentos, mas em saber de que maneira a sociedade vai digerir os efeitos das medidas. Na observação desse empresário, o governo quer saber, e precisa dessa informação o quanto antes, não quem vai pagar a conta, mas como os pagadores vão encará-la.

“Porque tomar o remédio todos sabemos que vamos, o que o governo não disse ainda foi que resultados esse remédio trará para o País e para a sociedade”, afirmou o empresário, segundo quem cabe ao Palácio do Planalto, antes de tudo, fazer um trabalho de preparação psicológica da opinião pública, o que, disse, não será possível nesse curto período que falta para o anúncio das medidas. Por isso, observa, é preciso esclarecer em minúcias o que está sendo preparado para todos os segmentos da sociedade, e quais os benefícios que receberá a médio e longo prazo.

Na conversa com o ministro Rubem Ludwig, esse empresário teve a oportunidade de captar ainda o pensamento que domina dentro do Palácio do Planalto, que, para que as medidas sejam aceitas sem maiores consequências psicossociais, elas devem ser anunciadas pelo próprio presidente da República, não tanto pelo grau de descrédito que desfruta o trio que dirige a política econômica do País, mas pela conotação de seriedade que o governo tem de dar às suas decisões.

Na atual conjuntura, afirma o empresário, não é recomendável que as medidas do **pacote** sejam anunciadas por qualquer um dos envolvidos na questão econômica, já que todos, com maior ou menor grau, são responsáveis pela situação em que se encontra o País. Mas, a despeito dessa falta de credibilidade, esse empresário garantiu que não foi possível captar nenhum movimento dentro do Planalto visando a exclusão do ministro Delfim Netto da equipe ministerial.

Ao ministro Rubem Ludwig pela sua experiência em trabalhos dessa natureza, pois já dirigiu a Secretaria de Imprensa da Presidência, foi confiada a tarefa de sentir as possíveis reações da sociedade, particularmente em relação ao setor empresarial, o lado mais difícil de ser convencido.